

AValiação DO GRAU DE SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES DESDENTADOS E PORTADORES DE PRÓTESE DENTAL

Brenda de Lima Coutinho

Hylanna Maciel Almeida de Queiroz

Katiúscia Silva Gonçalves

Aline Dantas Diógenes Saldanha

Rômulo Bomfim Chagas

Jandenilson Alves Brígido

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

brendacoutinho-@hotmail.com

Título da Sessão Temática: Processo de Cuidar

Evento: V Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A população mundial envelhece consideravelmente e o estado da dentição dos idosos é pobre. Muitos autores concordam que o estado de saúde bucal influencia a qualidade de vida dos idosos. Além disso, inúmeras variáveis clínicas e características socioeconômicas também podem influenciar a autopercepção e as escolhas do paciente. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura e aprofundar o entendimento das relações entre grau de satisfação, impacto na qualidade de vida e utilização de próteses dentárias. A estratégia de busca utilizou o portal eletrônico PubMed nos últimos 10 anos. Doze artigos originais foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e distribuídos segundo análise metodológica. Conclui-se que há aumento da satisfação dos pacientes tratados com prótese e um impacto positivo na qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Perda de dentes. Prótese Dental

INTRODUÇÃO

O edentulismo pode ser considerado como produto final da morte dental, consequência da cárie e doença periodontal não controlada, e ainda acrescenta que, o edentulismo é algo aceito pela sociedade como consequência natural do envelhecimento. A população idosa brasileira cresce rapidamente. O Brasil terá a sexta maior população idosa, em números absolutos, do mundo, chegando a aproximadamente 15% da população total em 2025 e a 19% em 2050 (HAIKAL et. al., 2011).

A atividade mastigatória desempenha um papel importante na homeostase do corpo inteiro. Problemas odontológicos podem influenciar a qualidade de vida e o bem-estar. Os dentes são essenciais para o processo de mastigação e eles desempenham um papel crítico na nutrição geral e na saúde geral (KURAHASHI et al., 2015).

Muitos estudos mostraram que a má mastigação devido à perda de dente, atuando como estresse, causa várias reações do sistema nervoso autônomo e sistema endócrino, ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e transmite ao hipotálamo para aumentar a liberação de corticotrofina - hormônio liberador, induzindo a secreção de hormônio adrenocorticotrópico (ACTH) da hipófise anterior, que estimula o córtex adrenal a produzir glucocorticóides, como cortisol em humanos (KURAHASHI et al., 2015).

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação existencial, baseado nos elementos culturais que determinada sociedade considera como padrão de conforto e bem-estar. Na odontologia, indicadores sócio-odontológicos têm sido propostos para medir com que magnitude as alterações bucais comprometem a qualidade de vida e bem-estar, e incluem medidas subjetivas como dor, incômodo, problemas estéticos, restrições na alimentação, na comunicação, nas relações afetivas, nas atividades diárias e no bem-estar psicológico dos indivíduos (HAIKAL et al., 2011).

Para se avaliar a qualidade de vida de pacientes com perda dentária, seja ela parcial ou total, foram criados questionários onde o próprio paciente responde, objetivamente ou subjetivamente. Sendo os principais o índice GOHAI e o OHIP. Além destes, existem outros disponíveis na literatura científica cuja intenção acaba sendo quantificar o que é subjetivo, baseados em experiências de vida e mediados pelo contexto social, cultural e histórico vivenciados por cada indivíduo (HAIKAL et al., 2011).

Este trabalho teve como objetivo avaliar as dimensões psicológicas, físicas e sociais do impacto do edentulismo e do uso de próteses dentárias removíveis na qualidade de vida de pacientes, através de uma revisão sistemática da literatura.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, utilizando como estratégia de busca o portal eletrônico PubMed, utilizando os descritores MeSH: “Quality of life”, “tooth loss”, “dental prosthesis” e “oral health impact profile”. Foram incluídos os artigos originais, publicados nos últimos 10 anos, na língua inglesa relacionados ao tema e foram excluídos os artigos com metodologia falha e artigos não disponíveis na íntegra. As listas das referências

bibliográficas dos artigos selecionado também foram revisadas. A busca foi realizada duas vezes por duas pessoas diferentes.

Após a busca pela base de dados e o portal eletrônico, foi realizado a remoção das duplicatas. Todos os resumos dos artigos foram revistos para identificar quaisquer estudos de interesse. Dois revisores avaliaram de forma independente o texto completo dos artigos. Somente os estudos que preencheram todos os critérios de elegibilidade foram finalmente incluídos. Os dados relevantes foram extraídos de todos os estudos que atenderam aos critérios. Os seguintes dados foram extraídos de cada estudo: (1) O primeiro autor e ano de publicação; (2) População de estudo; (3) Desenho do estudo; (4) Metodologia; (5) Principais achados e (6) Conclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados da pesquisa foram identificados duzentos e cinco artigos potencialmente relacionados ao objetivo da pesquisa, dos quais 72 foram excluídos com base em seus títulos e resumos. O texto completo de cada um dos 43 trabalhos foi revisado e trinta e um foram excluídos porque não corresponderam aos critérios de inclusão para esta revisão. Os 12 estudos restantes foram incluídos na revisão sistemática. As datas de publicação variaram de 2007 a 2017. Inicialmente, são apresentadas as características das publicações selecionadas na primeira etapa do estudo.

Quando se investigam prováveis problemas de saúde entre indivíduos desdentados, raramente se faz menção à questão da perda dentária como problema de saúde bucal. O entendimento de que a remoção dos dentes pode ser a solução para os problemas de saúde bucal é resultado, também, da articulação de conceitos culturais e médicos (SILVA et al., 2010; KASSEBAUM et al., 2014; SILVA et al., 2011). Sabendo-se que a saúde bucal e a saúde geral estão intimamente relacionadas (SÁEZ-PRADO et al., 2016).

O edentulismo em países menos desenvolvidos, relaciona-se com fatores econômicos. Como consequências da perda dos dentes, apontaram-se os prejuízos funcionais a ela associados, o conformismo à situação consequente, o constrangimento implícito à falta dos dentes e o sentimento de incompletude (SILVA et al., 2010; KASSEBAUM et al., 2014).

Perda de dentes desde a idade adiantada acelerou a deterioração óssea morfológica e funcionalmente com a idade. Estudos em humanos e animais mostraram que vários estresses crônicos inibem a formação óssea osteoblástica e estimulam a reabsorção óssea dos osteoclastos, levando à perda óssea (KURAHASHI et al., 2015). Muitos dos pacientes com perdas dentais, relatam ter problemas com a aparência, dificuldade

mastigatória, problemas com a fala e limitação nas relações sociais. A maioria dos edêntulos encaram a perda dental como consequências inevitáveis do envelhecimento e não como um problema que mereça ou possa ser corrigido (HAIKAL et al., 2011).

O uso da prótese dentária aumenta a capacidade de mastigação, peso corporal e qualidade de vida relacionada à saúde bucal (MADHURI et al., 2014; SILVA et al., 2010). E que os índices GOHAI e OHIP são instrumentos com boas propriedades e ajudam a identificar os problemas bucais dos entrevistados (RODAKOWSKA et al., 2014). Fazendo com que essa avaliação de autopercepção contribua para o planejamento de serviços odontológicos (SILVA et al., 2011; PISTORIUS et al., 2013).

As principais causas de perda dentária são cáries não tratadas e doenças periodontais. Embora os motivos da diminuição da quantidade de dentes possam ser multifatoriais, os esforços coordenados no tratamento de doenças dentárias e a prevenção ao longo da vida podem ter um impacto positivo significativo na redução da perda do dente (CAMPOS et al., 2015; ZHANG et al., 2013; BRAN et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há diferença na qualidade de vida quando relacionada ao uso de prótese dentária, seja qual for o tipo de prótese dental utilizada. A reabilitação oral influencia psicossocialmente a vida do paciente.

Assim, mais que restabelecer a função mastigatória, ao procurar o tratamento reabilitador, os pacientes buscam reconstituir sua imagem pessoal, social e sua qualidade de vida, sabendo que a saúde bucal e a saúde geral estão intimamente relacionadas, sendo os critérios de sucesso estabelecidos pelo profissional e não pelo paciente.

REFERÊNCIAS

BRAN, S.; ONIŞOR-GLIGOR, F. L.; LUCACIU, D.; CÂMPIAN, R. S.; ONDINE, P.L.; DUDEA, D. Sinus lift and dental implant treatment as na option for enhancing the quality of life of our patients. **Rom J Morphol Embryol**, v. 54, n.1, p. 121–124, 2013.

CAMPOS, C. H.; GONCALVES, T. M. S. V.; GARCIA, R. C. M. R. Implant-Supported Removable Partial Denture Improves the Quality of Life of Patients with Extreme Tooth Loss. **Braz. Dent. J.**, v. 26, n. 5, p. 463-467, 2015.

HAIKAL, DESIRÉE SANT'ANA et al. Self-perception of oral health and impact on quality of life among the elderly: a quantitative-qualitative approach. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3317-3329, 2011.

KASSEBAUM, N. J.; BERNABÉ, E.; DAHIYA, M.; BHANDARI, B.; MURRAY, C. J. L.; MARCENES, W. Global Burden of Severe Tooth Loss: A Systematic Review and Meta-analysis. **Journal of Dental Research**, v. 93, n. 7, p. 20–28, 2014.

KURAHASHI, M.; KONDO, H.; IINUMA, M.; TAMURA, Y.; CHEN, H.; KUBO, K. Tooth Loss Early in Life Accelerates Age-Related Bone Deterioration in Mice. **The Tohoku Journal of Experimental Medicine**, v. 235, n. 1, p. 29-37, 2015.

MADHURI, S.; HEGDE, S. S.; RAVI, S.; DEEPTI, A.; SIMPY, M. Comparison of Chewing Ability, Oral Health Related Quality of Life and Nutritional Status Before and After Insertion of Complete Denture amongst Edentulous Patients in a Dental College of Pune. **Ethiopian Journal of Health Sciences**, v. 24, n. 3, p. 253–260, 2014.

PISTORIUS J; HORN J. G.; PISTORIUS A.; KRAFT, J. Oral health-related quality of life in patients with removable dentures. **Schweiz Monatsschr Zahnmed**, v. 123 n. 11, p. 124-129, 2013.

RODAKOWSKA, E.; MIERZYŃSKA, K.; BAGIŃSKA, J.; & JAMIOŁKOWSKI, J. Quality of life measured by OHIP-14 and GOHAI in elderly people from Białystok, north-east Poland. **BMC Oral Health**, v. 14, n. 106, p. 123-129, 2014.

SÁEZ-PRADO B.; HAYA-FERNÁNDEZ M. C.; SANZ-GARCÍA M. T. Oral health and quality of life in the municipal senior citizen's social clubs for people over 65 of Valencia, Spain. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal**, v. 21, n. 6, p. 23-31, 2016.

SILVA, M. E. S.; MAGALHAES, C. S.; FERREIRA, E. F. E. Dental loss and prosthetic replacement expectation: qualitative study. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, n. 3, p. 813-820, 2010.

SILVA, D.D. et al. Self-perceived oral health and associated factors among the elderly in Campinas, Southeastern Brazil, 2008-2009. **Rev. Saúde Pública**, v. 45, n. 6, p. 1145-1153, 2011.

ZHANG Q.; WITTER D. J.; GERRITSEN A. E.; BRONKHORST E. M.; CREUGERS N. H. J. Functional dental status and oral health-related quality of life in an over 40 years old Chinese population. **Clinical Oral Investigations**, v.17, n. 6, p. 1471-1480, 2013.